

Aula 5

GEOGRAFIA E HISTÓRIA

META

Mostrar ao aluno a importância para a geografia de se abordar a história em seus estudos.
O aluno conhecerá alguns exemplos de abordagens geográficas feitas com o auxílio da história.

OBJETIVOS

Entender como utilizamos a história em nossos estudos;
Identificar como devemos estudar a história dentro da nossa ciência;
Caracterizar a geografia histórica.

Christian Jean-Marie Boudou

INTRODUÇÃO

Sem dúvida alguma, para fazermos geografia necessitamos de um bom conhecimento em história. A geografia hoje já não é mais aquela ciência que descrevia o espaço. O geógrafo hoje é chamado a, primeiramente, compreender o espaço e, posteriormente, explicar o mundo em que vivemos. A geografia, ao passar de descritiva para explicativa necessita de uma boa base de conhecimentos em história. Só poderemos compreender como o homem se relaciona com o espaço hoje se consideramos este espaço como sendo fruto de seu passado. O mundo em que vivemos hoje nada mais é do que o resultado de sua história passada. Torna-se assim indispensável os conhecimentos históricos a todos os geógrafos para que eles possam produzir em sua ciência, na busca da compreensão e explicação das inúmeras relações que a sociedade mantém com o meio em que vivem.

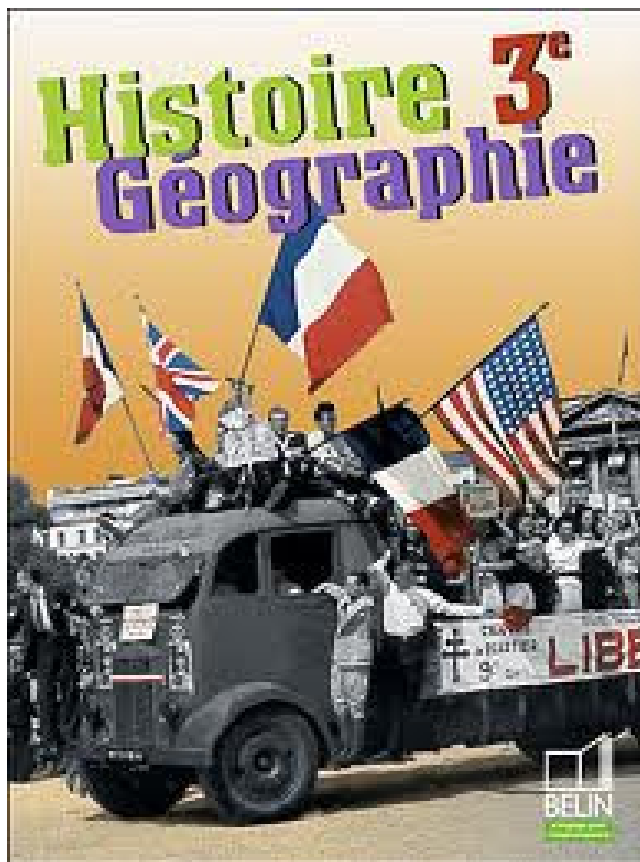


A TRADIÇÃO FRANCESA

Tradicionalmente, na França, a geografia sempre foi estudada junto com a história. O próprio nome da disciplina escolar confirma: história-geografia. Na realidade a relação da geografia com a história data neste país desde sua gênese, que teve como primeiro professor de geografia um historiador: Paul Vidal de la Blache.

Durante muito tempo, essas duas matérias de ensino eram ministradas pelo mesmo professor, somente no final do século passado é que elas se

separaram na universidade, onde a formação do professor tornou-se mais específica. Mesmo separadas no ensino superior, na grade de estudos de uma sempre teve uma boa parte dedicada ao estudo da outra.



Fonte: www.belin.fr

A história, excluindo-se a pré-história (paleolítico e neolítico), tem um passado comum com a ciência. Elas começam com a ocupação do homem na superfície da Terra. Por terem um passado comum, elas têm muito a dialogar para compreender a evolução das transformações humanas no planeta.

O diálogo entre a geografia e a história nem sempre foi pacífico. Pontualmente houveram conflitos acadêmicos ao ponto de afirmar que a geografia servia de base para a história, sendo ela subalterna, uma ciência auxiliar da história, uma prima pobre.

Desconsiderando-se estes conflitos ocorridos pontualmente, a geografia muito contribuiu para o desenvolvimento da história e vice-versa. Variadas foram as apelações para designar essa união, essa confluência entre as duas disciplinas: geografia histórica, geo-história, história geográfica, história da geografia, geografia retrospectiva, história do espaço, geografia política, entre outras denominações.

A GEOGRAFIA COMO SENDO O ESTUDO DA LOCALIZAÇÃO DOS FATOS PASSADOS

Antes de se instituir como ciência no final do século XIX, a geografia foi durante muito tempo designada como o estudo que visava localizar e a descrever a expressão espacial. Este recurso foi tradicionalmente utilizado também pela história. A história localizava um fato ocorrido e o descrevia no espaço em que este ocorreu.

Desde os escritos de Heródoto e Estrabão, que propuseram uma geografia em forma de narrativas e de erudição, até as abordagens humanistas atuais, percebemos o caráter auxiliar que a história sempre teve para a geografia.

A geografia da antiguidade era fortemente descritiva e enumerativa: ela comenta, como um dicionário, a composição dos países (extensões territoriais, divisões administrativas e religiosas, rios, cidades, produções, curiosidades) e a sua variação ao longo do tempo. Ela reconstitui, com o auxílio da toponímia, as localizações precisas. Ciência da erudição e da classificação, ela consistia numa simples exposição metódica dos conhecimentos acumulados.

A geografia moderna buscou aos poucos se diferenciar da anterior, mas ainda consistia em uma geografia política ligada à história política. Na segunda metade do século XIX, quando inovações importantes chegam a nossa ciência graças à influência das grandes expedições e do colonialismo, o vínculo com a história ainda permaneceu. A maioria dos professores universitários de história vão realizar estudos de geografia histórica na França e na Alemanha.

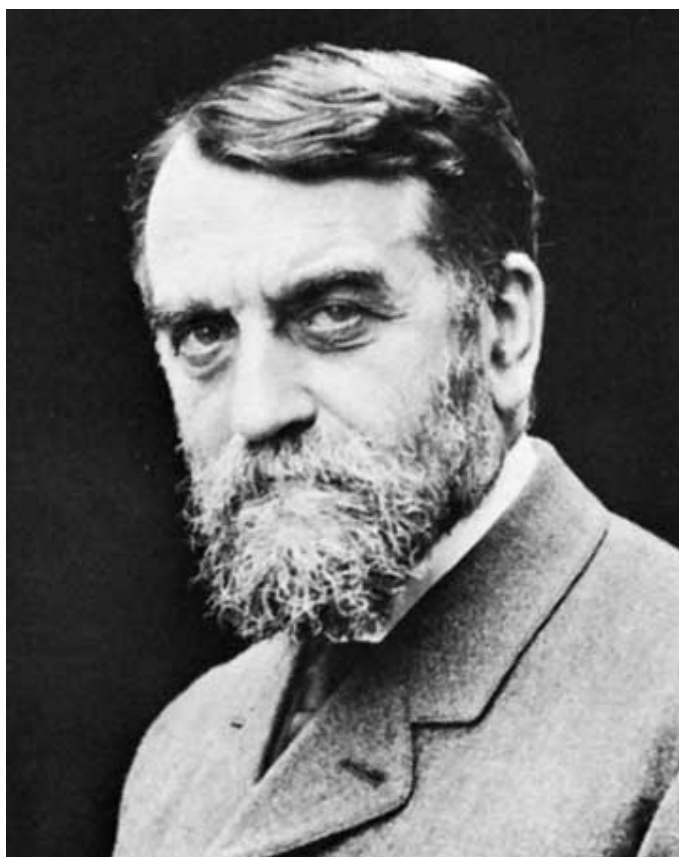


Fonte: <http://historiaita71.blogspot.com.br/>

Na França, o maior exemplo deste elo entre as duas disciplinas foi o pai da geografia francesa, Paul Vidal de la Blache, que foi historiador de formação. A geografia difundida por Vidal era sempre ligada à história. Seus discípulos vieram posteriormente para o Brasil no momento do surgimento do curso de geografia nas universidades de São Paulo e Rio de Janeiro e puderam dar continuidade aos estudos geográficos ligados à história.

A GEOGRAFIA VIDALIANA E A HISTÓRIA

Ao optar pela geografia, buscando dotá-la de métodos próprios (principalmente a observação em campo), Paul Vidal de la Blache vai enaltecer a geografia em relação a sua disciplina de origem, a história. Segundo Vidal, a geografia permitia enxergar o mundo melhor do que a história.



Fonte: <http://confins.revues.org/6305>

Considerado o pai da geografia francesa, Vidal e seus discípulos contribuem para uma diminuição dos ensinamentos de história nas universidades em detrimento aos estudos de geografia. Embora alguns tenham chegado a alegar que a geografia tenha tomado espaço da história, e que,

Vidal tenha virado as costas para a história, o que se viu foi que as duas puderam ser trabalhadas concomitantemente, uma auxiliando a outra.

Para alguns geógrafos da metade do século passado, foi Vidal que deu ao homem o seu papel, em franca oposição à geografia alemã. Ao propor o possibilismo, em reação e oposição ao determinismo, Vidal nos mostra que o homem é capaz de desenvolver possibilidades face as hostilidades físicas, ou seja, que o meio não determina a ação do homem na terra.

O possibilismo proposto por Vidal de la Blache afirmava o papel do homem como agente geográfico. Fazendo um casamento equilibrado da história com a geografia, esta concepção possibilista chegou até a utilizar-se de teorias ambientalistas em seu desenvolvimento. Ao se questionar se a França seria um ser geográfico, Vidal mostrou, segundo a variedade das paisagens francesas, a parte dos dados geográficos e aquelas da civilização e da ação humana.

Sua proposta possibilista muito agradou aos historiadores. Suas primeiras publicações de geografia, considerando a parte histórica, obteve um enorme sucesso junto aos historiadores.

Vidal de la Blache é considerado também como o pai da Geografia Humana. Ele evoluiu o conceito alemão de Antropogeografia. Esta geografia humana tem como objeto o estudo dos componentes estáveis do meio humano ao longo do tempo. Cada vez mais a geografia incorporava estudos de história em seus trabalhos.

Um dos conceitos criados por Vidal foi o de gênero de vida. O geógrafo deveria delimitar uma região para estudá-la e, nesta região, entender e explicar as relações que a sociedade nela presente tinham com o meio em que viviam. Para se estudar o gênero de vida, era preciso fazer uma abordagem histórica das técnicas que a sociedade desenvolvia e utilizava para se relacionar com a natureza. Mais uma vez, o geógrafo deveria recorrer aos estudos de história.

Herança direta de Vidal e de Lucien Febvre, a geografia histórica busca hoje justamente estudar as “geografias do passado”, ou seja, a evolução das relações do homem com a natureza ao longo do tempo. Ainda hoje, e para sempre, a geografia está muito ligada à história. O espaço que estudamos é também um produto histórico, ou como diria Milton Santos, o espaço seria uma sobreposição de tempos desiguais.

Contemporâneo de Vidal, o geógrafo Elisée Reclus afirmava que “A Geografia é a História no espaço e a História é a Geografia no tempo”. Podemos daí verificar a importância que os conhecimentos em história são essenciais em nossos estudos.

O FUTURO DA RELAÇÃO DA GEOGRAFIA COM A HISTÓRIA

Acreditamos que a geografia está hoje ciente da importância da incorporação da história em seus estudos. Seja tanto nos estudos chamados de geografia humana, tanto nos de geografia física, somos sempre obrigados a saber o que aconteceu no passado. Qualquer que seja o fenômeno observado, para se compreendê-lo no espaço, temos que considerar que ele é fruto de tempos passados.

Ao estudarmos um processo erosivo costeiro, por exemplo, precisamos saber como este evoluiu até chegar a sua situação atual. Precisamos então do “histórico do fenômeno”, ou seja, da história da sua evolução no tempo e no espaço. Para estudarmos a evolução urbana de uma cidade, precisamos também de saber sobre a história desta cidade para podermos compreender como e para onde ocorreu a evolução urbana. Se quisermos estudar um fenômeno sob a óptica da geografia cultural, iremos estudar seu objeto de estudo, a paisagem, considerando este como sendo o conjunto das construções humanas sobre a natureza ao longo do tempo. Conforme podemos ver, dificilmente podemos fazer geografia sem o auxílio da história.

Conforme vimos, a nossa ciência tem muito a ganhar ao se considerar os estudos da história. Ao admitirmos que nós estudamos o espaço geográfico, e que, este é produto dos diferentes períodos históricos, somos obrigados a aceitar a contribuição da história para o estudo dos nossos fenômenos. Temos que admitir que a nossa ciência, a geografia, tem uma dimensão histórica, assim como a história tem uma dimensão geográfica.

Esperamos que nesta aula você tenha entendido que não é possível se compreender o espaço se não levarmos em consideração a sua história, a sua evolução ao longo do tempo. É indispensável em geografia que reconheçamos que o tempo é hoje um elemento fundamental em qualquer um de nossos estudos e abordagens.

GEOHISTÓRIA E GEOGRAFIA HISTÓRICA

Para concluirmos nossa aula sobre as relações entre a geografia e a história, vamos tentar definir geo-história e geografia histórica, para que possamos diferenciá-las.



Fonte : <http://necint.wordpress.com/2009/07/23/>

Podemos resumir definindo a geografia histórica como sendo a parte da nossa ciência que estuda as relações que foram mantidas no passado, entre o homem e a natureza. Escolhe-se um período a ser estudado e, nele analisamos a relação entre o homem e seu espaço de vida. A geografia histórica é um ramo da chamada Geografia Humana.

Já a Geohistória foi uma “nova história”, assim como tivemos a “nova geografia”, ou seja, foi uma nova maneira de se fazer história, que surgiu na França na Escola dos Annales. Foi um ramo da história que valorizou a geografia e, afirmava que em seus estudos, os historiadores necessitavam de conhecimentos produzidos pela geografia. Ela surge na história, mas logo depois surge também na geografia. Na nossa ciência, a geo-história combina as metodologias das duas disciplinas.

CONCLUSÃO

Se a geografia, quando se institucionalizou como ciência na Alemanha, desprezou a história em seus estudos, na França ela mudou radicalmente. A geografia francesa vai de encontro com a geografia alemã determinista e propõe o possibilismo, o estudo do gênero de vida e o estudo em conjunto com a história. Desde então somos chamados a trabalharmos conjuntamente com os conhecimentos produzidos pelos historiadores.

Da mesma maneira que temos a chamada geografia crítica (ou radical), que fez oposição à teórico-quantitativa, a Geografia histórica e cultural tem suas propostas de contribuições à nossa ciência. É fato que os estudos nessa linha ainda são incipientes no Brasil, país de grande sucesso da geografia marxista, porém, a cada ano que passa, percebemos um forte aumento dos estudos nesta abordagem.

Esperamos ter contribuído nesta aula com aumento de seus conhecimentos em geografia. Você deverá compreender bem a relação entre essas duas disciplinas para poder se posicionar quando você vier a produzir dentro da Geografia.



RESUMO

Vimos nesta aula que a nossa disciplina tem um forte elo com a história. Na realidade a Geografia trabalha com a interdisciplinaridade, ou seja, ao desenvolver seus estudos ela está constantemente recorrendo à outras áreas do conhecimento. Isso nos parece lógico, pois, se estudamos as relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, quanto mais conhecermos a sociedade com o apoio das ciências sociais e humanas e, quanto mais conhecermos a natureza, com as ciências naturais, melhor teremos condições de fazer a geografia.

Na institucionalização na nossa ciência, a história era desprezada pela geografia, que era muito influenciada pelas ciências naturais. Este quadro perdurou na escola de geografia alemã e, no início da escola francesa de geografia, a história foi valorizada e chamada a dar sua contribuição para a geografia. Foi o pai da geografia humana, Paul Vidal de la Blache, quem vai nos alertar para os perigos em negligenciarmos a história. Historiador de formação, este geógrafo influenciou diversos geógrafos e historiadores que passaram a rever seus estudos e trabalhar com as duas disciplinas conjuntamente, para se ter uma melhor compreensão de seu objeto de estudo.



ATIVIDADES

Faça uma pesquisa, numa biblioteca ou na internet, e procure um texto de geografia histórica. Identifique neste texto passagens onde você pode identificar como sendo um texto de geografia histórica e faça uma análise crítica.



AUTOAVALIAÇÃO

Procure verificar se você é capaz de explicar como se dá a relação entre a geografia e a história. Faça um pequeno texto mostrando os problemas que teremos se nós, enquanto geógrafos, ignorarmos os estudos de história.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula abordaremos o tema turismo. Veremos como podemos fazer uma abordagem geográfica do turismo.

REFERÊNCIAS

- BRAUDEL, F. *La méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II*. Paris, 1949, Ed. Colin.
- DION, R., *Le paysage et la vigne. Essais de géographie historique*. Paris, Ed. Payot, 1990.
- HIGOUNET, C., "Histoire géographique", *Encyclopaedia Universals*, Paris, 1976.
- REYNAUD, A., *Les différentes utilisations de l'histoire par la géographie*. Paris, Ed. BSG, 1979.
- RONCAYOLO, M., *Histoire et géographie: les fondements d'une complémentarité*. Paris, Annales, 1989.